

A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A

IHS



|                                   |         |                                 |
|-----------------------------------|---------|---------------------------------|
| DO IMMACULADO<br>CORAÇÃO DE MARIA | FAVORES | E DO BEATO<br>ANTONIO M. CLARET |
|-----------------------------------|---------|---------------------------------|

**Catanduva** — D. Josepha Ignesta encommenda uma missa a Sto. Antonio. — D. Maria Luiza Correia de Almeida, uma missa pela intenção de Andrelina Correia. — D. Altair Lunardelli, duas missas por dois falecidos da familia e mais uma de anniversario. — D. Christina B. Patriani, uma missa pelas almas. — D. Maria Quiodini, uma missa por graça alcançada. — Sr. Ciriaco Grecco encommenda uma missa pela alma de Maria Joanna De Marco. — D. Anna Maria Magri, uma missa a S. Roque, uma a N. S. Aparecida e uma pelas almas. — D. Emilia Dian, uma missa pela alma de Lydia Dian e pelas almas de Luiz e Carmen Simioni. — D. Celestina Frediani Pelizzan, uma missa pela alma de um seu parente. — D. Maria Thereza Puzell encommenda uma missa por todos os defuntos da familia. — D. Isabel Rossi encommenda uma missa por Jacomo Rossi, uma por Isolito E'leleri Maria e duas pelos seus defuntos paes Luiz Testa e Breve Maria. — Sr. João Quiodini, uma missa pela alma de Maria Breve. — D. Thereza Reginato, uma missa pelos defuntos da familia e uma ao Divino Espirito Santo. — Srta. Maria Aparecida Baptista Pinto, uma missa pelas almas por graça alcançada. — Uma devota encommenda uma missa a Sta. Therezinha, uma pela alma de Antonia Carona e uma pelas almas.

**Porto Alegre** — D. Maria Claudiana Teixeira agradece muito de coração a N. S. de Lourdes a graça de ter curado de grave doença da vista, sem precisar de operação, só com a agua de Lourdes, e cumpre a promessa de publicar a graça na "Ave Maria", mandando rezar uma missa a N. Senhora e offerecendo 2\$000 para a publicação.

**Rio Claro** — Sr. José Santos Mamede manda dizer uma missa em agradecimento por

graças alcançadas. — O Pharmaceutico Sr. Samuel Novaes, encommenda uma missa segundo a su aintenção, conforme promessa, dando uma esmola. — D. Aldina Donzelli Tavares pede sejam rezadas duas missas, sendo uma ao Sagrado Coração de Jesus e outra ao Immaculado Coração de Maria pelas muitas graças alcançadas pela novena das "Tres Ave Marias". — Uma devota de Sto. Antonio fez uma promessa de mandar dizer uma missa no altar do mesmo Santo e dar uma esmola e publicar na "Ave Maria" pela graça que recebeu de não ser preciso fazer operação, pois acha-se completamente sã. — D. Flora Martins da Silva manda celebrar uma missa por alma de seu saudoso esposo, Joaquim Martins da Silva, falecido em 30 de Abril de 1937.

**Jundiahy** — Uma devota agradece e dá uma esmola pela graça alcançada do Immaculado Coração de Maria e Sto. Expedito. — D. Francisca Sant'Anna muito agradece as graças singulares do Immaculado Coração de Maria, tendo livrado seus filhos da morte na revolução de 1930 e 1932. Agradece, outrosim, uma graça particular de São José pelos 7 Domingos, e o mesmo de São Geraldo, Sta. Therezinha, N. S. do Rosario, pela devoção dos 15 Sabbados, e do Divino Espirito Santo, pelos seus 7 dons. — Uma Filha de Maria agradece uma graça alcançada por intercessão de São José. — D. Angelina Carderleli agradece ao Immaculado Coração de Maria uma importante graça que conseguiu de seu poderoso patrocinio a favor de sua nora Lavinia. Manda dizer uma missa e dá uma esmola. — D. Rosaria Rodrigues pede a celebração de uma missa por alma de seu pae João Rodrigues, e outra por alma de sua

mãe, Angelina Rodrigues. — D. Maria Joanna da Silva, manda dizer uma missa por alma de seu genro João Baptista Silva e dá uma esmola. — Sr. Joaquim de Oliveira Borges e Anna Soares de Oliveira, cheio de garadecimento, dão uma esmola, fazendo publico pela "Ave Maria" o terem conseguido importantes graças dos seus protectores N. S. Aparecida, São João e Sto. Antonio. — A familia Melato manda celebrar uma missa pelas santas almas do purgatorio. — Sr. Domingos Piccolo e familia mandam celebrar uma missa por intenção de toda a sua familia. — D. Virginia Lucatto dá uma esmola e encommenda uma missa em louvor da Immaculada Conceição. — Sr. Bento Fernandes dá uma esmola e manda dizer tres missas por alma de sua saudosa esposa Anna Maria de Jesus Fernandes, e duas por alma de Verissimo Ambrosio. — Uma Filha de Maria dá uma esmola e agradece a São Judas Tadeu a saude de seu pae, operado milagrosamente logo após ter feito uma novena ao dito Santo. — D. Joaquina Rodrigues da Silva implora do Im. Coração de Maria a graça de poder andar e a saude de que muito precisa. — D. Loreta D'Ignacio agradece ao Im. Coração de Maria uma graça que conseguiu de seu poder, e penhorada manda celebrar uma missa. — D. Angelina Favaretto Torelli manda dizer uma missa em suffragio das almas do purgatorio. — D. Antonia Chicheto pede a celebração duma missa, agradecendo á Virgem Immaculada a sua saude.

**Cordeiro** — Sr. José Bicharra manda celebrar uma missa pelas santas almas do purgatorio.

**Cascalho** — O Rvmo. P. Luiz Stefanello manda celebrar neste Santuario do Im. Coração de Maria, quarenta missas segundo a sua intenção.



FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

|                           |   |                          |
|---------------------------|---|--------------------------|
| <b>ASSIGNATURAS:</b>      | Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração  | <b>RED. E ADMIN.:</b>    |
| Anno . . . . . 10\$000    | de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do | Rua Jaguaribe, 699       |
| Perpetua . . . . 150\$000 | mesmo Im. Coração. — (Com ap. ecclesiastica).   | Tel. 5-1304 - Caixa, 615 |

# Eu sou a Ressurreição e a Vida

(Ev. de S. João, 11)

**U**M tecido de contrastes constitue aqui na terra a vida do homem. Luz e trevas, subidas e descidas, momentos de depressão moral e momentos de entusiasmo, crepusculos e occasos formam o itinerario de nossa existencia!

Tambem Jesus se sujeitou ás mais bruscas alternativas. Ha momentos em que todos o proclamam o grande propheta, o thaumaturgo extraordinario, o Mestre incomparavel, o Messias promettido... e no Domingo de Ramos todos repetem: — “Hosanna ao filho de David, bemdito o que vem em nome do Senhor!”

Entretanto, essa mesma multidão, reunida deante do pretorio do governador romano, aos poucos dias, gritará enfurecida: “tolle, tolle, crucifige eum!”

Para Socrates, Aristoteles ou Platão, Alexandre ou Cesar, o sepulcro pôz um ponto final ao seu renome e ás suas conquistas, como a morte tinha eclipsado o sol das suas glorias ephemeras...

Em Jesus Christo, porém, o caso é totalmente diverso, como tambem é unico na Historia. Com a morte na Cruz cantou a

mais suprema e decisiva victoria. Com a sua vinda a este mundo, com a humildade da sua infancia, suas grandes privações e suas pregações de Mestre, só escrevera Jesus o prologo do livro sagrado da Redempção. As paginas dessa divina tragedia deviam ser escriptas com o Sangue do Homem-Deus!

Para reconciliar os homens com Deus e consumir o seu holocausto, fez-se Jesus obediente até á morte e morte de Cruz — como diz S. Paulo.

A partir desse momento sagrado, é da cathedra da Cruz que a luz da verdade indefectivel irradiará pelo mundo e pelos seculos afóra, e sobre o rochedo do Gólgotha se assentarão as columnas inabalaveis da Igreja de Christo.

De pé sobre a lage deslocada do sepulcro, eclipsa Jesus as venerandas figuras messianicas, que enchiam quarenta seculos, faz emmudecer os oraculos dos antigos prophetas, declara terminada a sua missão libertadora, proclama a sua Divindade perante o Céu e a terra e funda e consolida a sua obra de amor, a Igreja universal!

P. SEBASTIÃO PUJOL, C. M. F.

# O Santo da Semana

S. PHILIPPE e S. THIAGO

(DIA 1)



Honram esta semana duas columnas fortes de entre as doze de que se serviu Jesus Christo para os alicerces da Sua Igreja — S. Philippe e S. Thiago.

S. Philippe era natural de Bethsaida, da Galléa. Nosso Senhor Jesus Christo já havia chamado ao apostolado Simão e André. Encontrando um dia Philippe no caminho que vaee para Galiléa, disse-lhe simplesmente: "Segue-me!" Philippe obedeceu immediatamente, inspirado num desejo fortissimo de deixar casa, familia e tudo o que o prendia nos cuidados da vida para, não só seguir Jesus Christo como tambem grangear-lhe o maior numero de discipulos que pudesse. Tendo encontrado depois Nathanael fallou-lhe de tal modo do Salvador como o unico a quem correspondiam os signaes dados por Moysés e pelos prophetas sobre o Messias nas Sagradas Escripturas, que o tornou tambem discipulo de Christo. Affirma um santo doutor da Igreja que foi Philippe a quem Jesus Christo respondeu quando lhe pedia licença para ir enterrar seu pae: "Deixae que os mortos enterrem os seus mortos". Philippe nunca se separou de Christo, sendo no anno seguinte contado no numero dos doze apostolos. O Salvador o tinha em grande estima, como se pode concluir nos Evangelhos, pela confiança e intimidade com

que Philippe se dirigia sempre a Christo. Num dia em que Christo fallava do Pae aos discipulos, Philippe pediu-lhe que lhe mostrasse o Pae pois todos o queriam conhecer. Jesus lhe respondeu: "Philippe, o que me vê a mim vê a meu Pae".

Thiago, que é alcunhado o *Menor*, porque foi chamado ao apostolado depois do outro Thiago filho de Zebedeu, era filho de Alpheu e de Maria, filha de Cleophas, prima co-irmã da Santissima Virgem. Este estreito parentesco dava occasião e costume a que se tratassem os primos de irmãos, motivo porque, muitos confundem ignorando aquelles costumes e affirmam que Nossa Senhora tinha irmãs. Pela mesma razão S. Thiago é conhecido como irmão de Nosso Senhor, não sendo senão seu primo.

Thiago, desde menino, foi commedido e mortificado, prohibindo-se a si o uso do vinho e da carne; andava sempre descalço e fazia tantas penitencias que diziam que mais parecia um esqueleto que um homem vivo. Era tal o seu fervor religioso que se havia ligado a Deus desde creança por um voto de entregar sua vida ao Seu santo serviço. Viveu sempre no celibato. Passava os dias em oração, pedindo perdão pelos peccados dos homens e a sua salvação; como rezava sempre de joelhos, chegou a crear callos que, diziam, parecidos com os de um camello. Sua piedade, modestia e santidade mereciam-lhe o respeito do povo, e isto a tal ponto que era elle o unico leigo a quem permittiam entrar no santuario, considerado que era como um *justo*. Não diz o Evangelho quando nem como o Senhor o chamou ao apostolado; somente o nomeia o nono entre os apostolos. Jesus tratava-o com taes mostras de ternura que fazia com que os discipulos o chamassem o irmão do Mestre.

Depois da Ascensão de Christo aos céos e depois da doação do Espirito Santo, S. Thiago ficou prégando em Jerusalem e S. Philippe foi prégando á provincia da Phrygia. Ambos, como todos os demais Apostolos, cheios do Espirito Santo e inflammados no zelo pela salvação das almas, converteram os povos que lhe couberam para apostolado, transformando regiões idolatras que eram verdadeiros ninhos de superstições e vicios em viveiros de santos para a Igreja. Fez tantos progressos S. Thiago no campo de sua mèsse que os phariseus e doutores da lei, irritados, resolveram exterminar-o, o que fizeram, precipitando-o de uma galeria quando fallava e convertia aos judeus numa solemnidade da Paschoa. Apedrejaram-no depois e acabaram de matal-o com uma pancada na cabeça. Os proprios judeus o prantearam, qualificando de injusta a sua morte.

S. Philippe, tendo irritado tambem os sacerdotes dos idolos e dos magistrados, foi preso e açoutado até ter as carnes despedaçadas. Depois foi amarrado numa cruz onde entregou sua alma a Deus.

# PALAVRAS DE AMOR E VIDA

## II. Domingo depois da Paschoa: — OS THESOUROS DE CHRISTO

**E**STE amor de Jesus para com as almas, representadas no symbolismo campestre das ovelhinhas, não se conhecia, não se praticava no mundo. Existia quiçá o culto da humildade, da commiserção das mazellas humanas; mas o zelo pelas almas, a preocupação pessoal, individual de cada uma, estava reservado a Jesus Christo. O Bom Pastor não as vê conglobadas, confusas, anónimas. Chama a cada uma pelo nome. Estuda-lhes o character, as necessidades. Acompanha-lhes os passos. Recolhe suas lagrimas. Pensa-lhes as feridas, segue os movimentos de cada uma.

Mas quaes serão essas ovelhas? Talvez só os apóstolos, os discipulos, os ouvintes? Não. São todas as almas. Nenhuma fica excluída ou preterida. São os infieis que esperam pelo evangelho. São os transviados, no caminho da vida, pela paixão, pelo erro, pelos máos exemplos, pelas máas companhias. Em virtude de sua sciencia infinita, a todos conhece, por todos se sacrifica. Em todos pensa indicando-nos o valor immenso das almas, o zelo das almas, a alegria pela salvação das almas.

### I. — PRECIOSIDADE DAS ALMAS

Não ha coisa que possa se emparelhar, neste mundo, com a belleza e excelsitude de uma alma. Si o homem, nos reinos da natureza, occupa o primeiro lugar, é rei da criação, reconhecemos que se deve á sua alma, substancia immaterial, espiritual e immortal, cujas potencias são a memoria, o entendimento e a vontade. "Todas as creaturas — sentença Sto. Agostinho — têm algum vestigio da divindade. Mas as creaturas puramente espirituaes — anjos e alma humana — levam impresso o selo da divina imagem e semelhança". A alma occupa na terra o primeiro gráo pela elevação natural. O propheta David descortinou a nobreza humana, vendo-nos constituídos um pouco inferiores aos anjos, mas cheios de gloria e honra.

O que é a alma? Uma nova creatura, templo do Espirito Santo, filha adoptiva de Deus, irmã de Jesus Christo, herdeira do céu. O que é a alma? Um thesouro celestial, de mais valor que o ouro da terra, que as riquezas do mundo. O que é a alma? Um ser divino por cuja posse lucha Deus, o mundo e o demonio. O que é a alma? O preço do sangue de Jesus Christo — responde S. Leão Magno.

### II. — ZELO DAS ALMAS

E' uma consequencia natural e obvia. O zelo pelas almas, a dedicação em favor das almas, flue espontaneamente. O exemplo parte de Jesus Christo. O que Elle fez, conhecemol-o nas paginas luminosas do santo Evangelho. E depois Delle, ensinados por Elle, os apóstolos imitaram-lhe o exemplo. Paulo julgava-se pertencer a todos, levar a todos no in-

timo do coração com entranhavel amor que lhe tortura como si lhes tivesse de dar a vida, sentindo-se infeliz si não evangelizar... E nessas pegadas os grandes santos, os imitadores de Jesus continuaram essa trajectory de ardor combativo, de interesse sagrado, de immolação completa em aras das almas. São Francisco Xavier "só queria almas". S. Pedro Claver acarinhava uma illusão: "Passar a vida trabalhando pelas almas, salvar-as e morrer por ellas".

Nenhuma póde se perder. Nenhuma póde se desprezar. Nem a alma dum mendigo como Bento Lavre. Nem a alma dum aristocrata como Luiz IX. Nem a alma dum creança como Ignez. Nem a alma dum peccador como Agostinho.

Numa parochia da França o parochio esperava pela morte, dum momento para outro. Mas, soube que certo parochiano, infenso á fé, avesso á Igreja, tambem estava a braços com a morte. O bom parochio ainda teve serenidade para mandar o coadjutor á casa do enfermo. Não poderia morrer sem sacramentos. Entretanto, a presença do coadjutor nada adiantou. "E' com o vigario que prometti me confessar" — exclamou varias vezes, repellindo o auxilio caridoso do sacerdote. O vigario sciente da resposta, determina lhe preparem uma cadeira de braços. Nella bem agazalhado o puzeram. Era na calada da noite. Um frio cortante passava pelas frentes dos que carregavam o enfermo á procura de outro mais enfermo. Os dois ficaram a sós. Depois, os dois choravam. "Venho salvar a tua alma" — diz o vigario. Na despedida, uma palavra: "Até breve, até o céu". O prestito volta á casa, no silencio nocturno. Quando foram tirar os cobertores do vigario enfermo, para pô-lo na cama, o corpo estava inerte, a alma voara para outras alcandoras.

### III. — ALEGRIA PELAS ALMAS

Este sentimento comprehende-se á primeira vista. A conversão de uma alma é a posse dum thesouro. A conversão de uma alma é o augmento da gloria divina. A conversão de uma alma é a felicidade eterna procurada a um ser infeliz, deslocado do seu centro, separado de sua familia, perdido e tresmalhado no mundo. Forçoso é, em consequencia, alegrar-se por esse volta conseguida. Jesus Christo nol-o declara. "Ha mais alegria por um peccador convertido, do que por noventa e nove justos que não precisam de penitencia". O espirito christão, os sentimentos nobres da nossa alma devem induzir-nos a partilhar de indizível gaudio pela volta de uma alma ao convivio da Igreja. Os arredados de nossa fé, os desviados de nossa santa religião, saibam-n'o claramente: "Não os esperamos de pedras na mão, mas de coração e braços abertos".

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

# NÃO ADORAMOS IMAGENS

Surprehendi, certa ocasião, a alguém que estava a arrancar a fé a um roceiro catholico. Eu era leigo ainda. Parei para escutar. Já havia estudado theologia. O arguente insistia em que nós adoramos imagens.

— Perdão, interrompi eu. O sr. não lhe está fazendo as perguntas direito e anda accusando a Igreja de delictos que ella não pratica: *não adoramos imagens!* Veneramol-as. E isso é outra cousa. Quer vêr? Perguntei ao catholico: Adorar, no sentido estricto, significa reconhecer alguém como Deus Creador do céu e da terra. Ora, que diz o catecismo?

— Quantos deuses ha?

— Ha um só Deus erdadeiro, e não pode haer mais de um. Logo, accrescentei: o catecismo diz que *ADORAMOS SÓ A DEUS*. Responda-me agora: um pedaço de pedra, de marmore, de cartão ou de madeira, como são as nossas imagens, são o nosso Deus que fez o céu e a terra, ou Deus é só Aquelle que está no céu?

— O Creador é só o que está no céu.

— Logo, *aquelles objectos não são deuses*, muito menos o Deus verdadeiro são apenas retratos. E se não são deuses, conclue-se que nós *NÃO ADORAMOS IMAGENS*. Só adoramos ao verdadeiro Deus que está no céu. Nenhum de nós reza: santo pedaço de madeira, tem compaixão de mim! Porque distinguimos perfeitamente entre a photographia e a cousa representada.

\* \* \*

— Mas ha alguns catholicos que adoram imagens..., objectou o incredulo.

— Se os ha, trata-se de um peccado, de um abuso condemnavel, de erros de individuos que não fazem o que a Igreja ensina, e não de erro da Igreja que exactamente ensina o contrario: que se não adorem imagens. Porquanto qualquer imagem é creatura, não é Deus. Podemos respeit-as, em outros termos, *veneral-as*, como representações de pessoas ou symbolos de cousas sagradas. Assim veneramos os nossos paes, como Deus nol-o mandou no Decalogo, e lhes respeitamos os retratos; veneramos a bandeira nacional, as estatuas dos grandes, como até os protestantes o fazem: têm a estatua de Calvino em Genebra e a de Luthero em Eisleben. Venerando imagens, não somos idolatras. Idolatra é a adoração das imagens tomando-as como deuses — e isso não fazemos nós nem o manda a Santa Igreja.

— Entretanto, acudiu o interlocutor, os senhores adoram a cruz...

— Explique-se: adoramos não a cruz em si (culto absoluto), mas a pessoa que morreu na cruz — Jesus Christo — que é Deus, e, portanto, Ser digno de adoração (culto relativo á pessoa). Quando beijo o retrato de meu pae, não é o retrato em si o objecto de minha homenagem. O retrato é simples instrumento de minha manifestação externa em relação a meu pae. Embora eu respeite esse retrato e não queira que ninguem lhe pise por cima, distingo perfeitamente entre o retrato e a cousa representada, entre o culto absoluto ao retrato e o culto relativo á pessoa. As imagens, dil-o o Concilio de Trento, recebem um culto

relativo ás pessoas que representam. A homenagem é feita á pessoa, como quando os governos a prestam aos heroes deante da estatua delles, como a de Caxias.

\* \* \*

— Deus prohibiu as imagens, insistiu.

— Mas o sr. esquece o resto que Elle diz: *para as adorar*. Ora, nós não adoramos as imagens. O que Deus prohibe é fazer da imagem um idolo ou deus falso ou tomado como tal. Comdenmna o culto dos idolos. A imagem em si Elle não a condemna. Pelo contrario: Deus fez o homem á sua *imagem* e semelhança. Assim como as idéas representam intelligivelmente os objectos externos — são imagens espirituas — as phantasias os representam sensivelmente. E Deus as fez. A escripta veio de imagens simplificadas. Deus não poderia condemnar o que é bom em si. Teria de condemnar as imagens da estatuaria, da pintura, da gravura, do espelho, e as reflectidas nas aguas limpidas...

Christo, assediado pelos phariseus, pediu-lhes uma imagem de Cesar estampada em moeda:

— De quem é esta imagem?

Responderam-lhe:

— De Cesar.

— Dae, pois, a Cesar o que é de Cesar, a Deus o que é de Deus.

Notem que Jesus, caso tomasse a imagem como cousa condemnavel em si, não a teria apanhado em mãos para exemplo de uma doutrina, como esta da distincção dos dous poderes. E não repelliu a imagem. O proprio Deus mandou fazer imagens: as dos cherubins na arca. A arca era levada em procissão, incensada pelos sacerdotes, e Osa, porque desrespeitosamente a agarrou, foi fulminado subitamente por Deus. E era simples imagem! Os Judeus ergueram no deserto a serpente miraculosa de bronze, a que Jesus allude como typo seu (Jo. III), do mesmo que se refere á arca, symbolo da santa Eucharistia (Jo. VI). Havia pinturas nas paredes do templo de Jerusalem, como se lê nos Paralipomenos. Deus não iria condemnar a arte das imagens, cousa boa em si, não sómente porque é ensino intuitivo, mas elemento de esthetica e elemento psicologico para abraçar os sentimentos, pondo o estímulo deante dos olhos, alem de meio de fixação na retentiva humana. Ante a imagem do Crucificado, sabemos ao vivo que Jesus, nosso Deus, foi tambem homem de sofrimentos como nós.

O que, pois, Deus condemnou foram os idolos, isto é, a representação de deuses falsos ou tomar por Deus um objecto que não é Deus. Ora, nós não fazemos assim. Ninguem diz que a imagem de Maria SS. seja a de uma deusa nem que as dos santos sejam de deuses falsos ou que os tomemos como deuses. Não. São creaturas e como taes lhes veneramos as imagens. A imagem é a representação directa de cousa verdadeira, ou indirectamente por symbolos ou signaes. Logo, as estatuas ou pinturas de santos são imagens, não idolos.

# MEU CANTINHO

## “Historia das Missões”

(HERMES VIEIRA - Ed. “Ave Maria”)

**H**ERMES VIEIRA é um litterato já bem conhecido e apreciado no Brasil. O seu nome dispensa elogios. Pois, a exemplo de alguns homens de letras do velho mundo, resolveu estudar a historia edificante das Missões, esta epopea sublime que empolga e arrebatava as almas nobres. E deu-nos o brilhante poeta e escriptor primoroso, a joia deste livro que é a “*Historia das Missões*”.

Livro original e interessante, vivo, commovedor.

O Auctor soube escolher com fino tacto, o que de mais bello e heroico se registra na historia de nossas Missões catholicas.

Que bem immenso nos faz á alma, a leitura destas paginas!

*Santidade e heroismo*, eis o que passa diante de nós á leitura de cada capitulo da obra. Heroismo authentico, e que bem pouca gente conhece.

Como é bella a historia de nossas Missões!

Esta gente acostumada á leitura de novellas de sensação e romances de fortes emoções, ainda não poderá imaginar o que, sem romantismo e invenção novellesca se passam nas longinquas e inhospitas regiões do globo, os mais bellos dramas, e os mais vivos e authenticos romances de aventuras entre os heroes da cruz de Jesus Christo!

As Missões no Polo Norte entre os Esquimaus por exemplo! Que pagina brilhante e sublime da historia das Missões!

*Rene Bazin*, o saudoso litterato francez, commovido ante o heroismo dos Padres Missionarios Oblatos da Immaculada, os conquistadores do *Polo Norte*, deixou-nos em paginas de fino lavor, toda a belleza desta epopea sublime.

Pois *Hermes Vieira* com a delicadeza de sua penna, nos faz viver um pouco no Polo Norte ao lado dos Missionarios heroicos.

Depois... depois... oh! são tantas as paginas vibrantes e bellas deste livro, que seria mister um commentario de todas ellas.

E o heroismo do apostolo dos leprosos, o *Pe. Damião Deveuster*?

Como é tocante! Commove até ás lagrimas. O padre intelligente e nobre, que em pleno viço da mocidade, abandona a familia e a patria e se sepulta vivo entre os leprosos de *Molokai*. E morre leproso e feliz depois de realizada uma obra gigantesca de apostolado!

Sublime este Padre Damião! Um dos heroes mais bellos da historia das Missões.

E a gente vae lendo a “*Historia das Mis-*

*sões*” de *Hermes Vieira* cada vez mais commovido e edificado. E não só das Missões estrangeiras fala o Auctor. Aqui tambem nas terras de *Santa Cruz* ha grandes heroes no campo missionario. Será preciso lembrar *Anchieta*, *Nobrega*, os Jesuitas? Os martyres Rio Grandenses. Os Franciscanos. Os Capuchinhos e Carmelitas. As Ordens Religiosas nos sertões brasileiros!

Que bellas paginas de heroismo não escreveram e ainda escrevem nossos Missionarios na Historia do Brasil!

*Hermes Vieira* faz desfilar diante de nós estes vultos grandiosos das Missões, direi melhor, estas imagens brancas e aureoladas de santos e de martyres da terra de *Santa Cruz*.

As Missões Salesianas têm ahi um capitulo especial. Que bella e edificante obra de civilização realizam os filhos de D. Bosco nos sertões brasileiros!

O martyrio dos *Pe. Fuchs* e *Pe. Sacillotti* ahi são descriptos com tanta unção!

“Emfim, a historia das Missões, termina o Auctor, é tão extensa e grandiosa, tão cheia de heroismos e bellezas, que nunca se a escreverá inteiramente”.

Tem razão. Muitas paginas desta historia só podem ser escriptas no *Livro da Vida*. Agora que se procura tanto o romance de aventura, a leitura de sensação, porque não se ha de lêr a “*Historia das Missões*”? E’ leitura empolgante. E’ de sensação mas nobilissima sensação que eleva, commove e faz bem ao coração.

Lede a “*Historia das Missões*”, moços de minha terra. E’ um livro que vos fará um bem immenso.

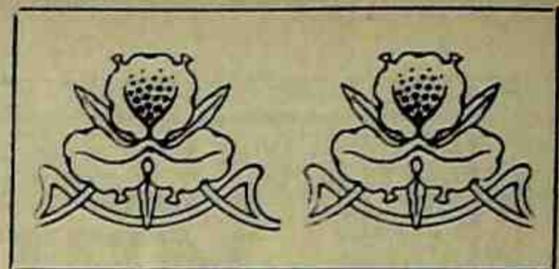
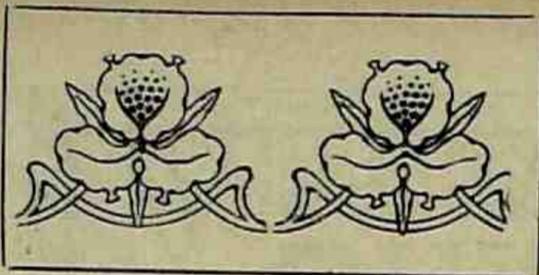
Ao *Pe. Dictino de la Parte*, o maior dos apostolos da Obra da Propagação da Fé no Brasil, devemos este despertar de nossos litteratos para a Obra das Missões.

O prefacio de *Menotti del Picchia*, foi uma revelação consoladora nos meios litterarios catholicos. Está na verdade á altura do livro e da nobreza do assumpto. E’ tambem uma joia litteraria. Revela o pensador e o litterato.

A reacção espiritualista que se processa nos meios culturaes não podia deixar de o tocar bem de perto.

Este prefacio é disto uma revelação. A todos quantos em torno de *Hermes Vieira* cooperaram nesta obra da “*Historia das Missões*” um parabem e um *Deus lhe pague* em nome de nossa mocidade catholica a quem o Auctor dedicou a sua obra.

P. Ascanio Brandão



# O Gloriosa Virginum

Pe. L. IRUARRIZAGA, C. M. F.

- a) para 3 v. eguaes.
- b) para 1 v. e orgão. O orgão deverá tocar os tres primeiros compassos da introdução; e na entrada do canto *levará os dois pentagrammas* em que estão escriptas as tres vozes. Na segunda parte voltará a tocar a parte encommendada ao orgão. (Compasso 15 e seguintes).

Movido

Man.

1. voz  
II. *f*

1. O glo - ri - o - sa vir - gi - num, su - bli - mis in - ter -  
2. Tu Re - gis al - ti ja - nu - a, et au - la lu - cis

III. *f*

*f*

si - de - ra, Qui te cre - a - vit, par - vu -  
ful - gi - da: vi - tam da - tam per Vir - gi -

*f*

lum, la - cten - te nu - tris u - be - re.  
nem, gen - tes re - dem - ptõe plau - di - te.

GRANDE CORO UNISONAL  
com expressão solemne mas ingenua

*mf*  
1. Quod He - va tri - stis ab - stu - lit, tu red - dis al - mo ger - mi -  
2. Je - su, ti - bi sit glo - ri - a, Qui na - tus es de Vir - gi -

*p*  
Man.

ne: in - trent ut a - stra fle - bi - les, cœ - li re - clu - dis car - di -  
ne, cum Pa - tre et al - mo Spi - ri - tu, in sem - pi - ter - na sæ - cu -

pouco sostenuto rit.

*pouco sostenuto rit.*

*Ed.*

nes  
la. ⊕

*FIM*

*FIM* **Largo** *rit.* *ff*

**CORO** A - men.

*rit.*

*FIM* **Largo** *rit.* *ff*

*f* *rit.* *ff*

*Ed.*

# MELODIAS EUCARISTICAS

PREÇO 15\$ (mais 1\$ pelo correio)  
Administração da "Ave Maria"  
R. JAGUARIBE, 699 — CAIXA, 615

são da autoria do Pe. Luiz Iruarrizaga, artista genial, compositor aprimorado; — constam de 56 paginas de optima impressão e luxuosamente encadernadas, com bellissima trichromia na capa; em portuguez e em latim; são encantadoras pelo profundo sentido musical e religioso que as vivifica; — são poemas cheios de encanto e de sugestões; de melodia facil e fina; é a obra mais completa e artistica no seu genero que até agora se publicou em portuguez; não podem faltar no repertorio das Parochias, Igrejas, Capellas e Collegios.

# Catholicismo e Communismo

---

---

Divulgam-se com frequencia entre o povo algumas locuções completamente falhas de sentido ou dum sentido evidentemente contradictorio.

Si dellas investigassemos a origem, teriamos que parar não poucas vezes deante de certos oradores populares, demagogos mediores, alliciadores do povo simples explorando-lhe a ingenuidade.

Veriamos como seus discursos estão impregnados destas expressões que insensivelmente se vão infiltrando nas massas populares e se introduzindo em sua linguagem.

São oradores de phrases retumbantes, períodos rebuscados, faceis em usar vocabulos engastados numa carreira de synonymos querendo significar tudo e não significando nada porque, de facto, seus discursos, ainda que ostentem uma apparencia esbelta, padecem no seu organismo duma anemia formidavel de idéas.

*São proverbias os charlatães populares.*

Querer identificar os conceitos de catholicismo e de communismo, é se alistar no numero daquelles antigos doidos que se esforçavam por demonstrar a quadratura do circulo acabando por dar com os miolos no manicomio.

O catholicismo é doutrina diametralmente opposta á do communismo; sua differença é como do dia á noite, da luz ás trevas, da ordem á anarchia. Eis, pois, uma destas modalidades no falar reprovada, aliás, pelo bom senso e pelo verdadeiro sentido religioso e social.

Vejam os.

Para o catholico os preceitos do Decalogo são a lei suprema que lhe modera os appetites, torna-o dono de si mesmo, respeitador das cousas alheias, homem de consciencia, homem de bem.

Para o communista não ha preceitos divinos nem humanos. As baixezas, as violencias, as traições, as brutalidades, os latrocinios, os odios, as vinganças, os rancores, o terrorismo são-lhe alcunha incondicional. Não conhece as delicadezas do amor ao proximo e, muito menos, do perdão aos inimigos. Commette os crimes mais deshumanos, a todo sangue frio, qual si fosse uma fera desprovista não só de todo sentimento de humanidade, mas até mesmo de animalidade.

O catholico constitue e respeita a familia. Para elle não ha maior felicidade humana do que se ver rodeado de seus filhos bem educados, religiosamente instruidos, embebidos seus coraçõezinhos dos sentimentos mais puros e delicados, suas vontades encaminhadas á pratica de tudo o que é recto e aprovado por Deus, enriquecidos seus entendimentos ainda brandos, com as verdades basicas da religião christã, que lhes ensina a serem, futuramente, homens uteis á sociedade e á sua patria.

O communista é um monstro da natureza. Seu coração fermenta em podridão. Ali-

menta as feras bravias de todas as paixões. Joga ahi pelas ruas crianças, hoje innocentes e, que mais tarde, serão feras como feras foram os seus paes.

O catholico vive satisfeito na paz de sua consciencia. Si fôr rico, acolhe com amabilidade o pobre, soccorre as miserias e, sem declinar de sua posição, porque a isto não está obrigado, não deixa de remediar as necessidades alheias e espalhar com mão dadivosa, beneficios salvadores da classe menos favorecida pela fortuna. Si fôr pobre, sabe conformar-se com o que Deus lhe deparou em sua Providencia.

O communista arde em odio implacavel da felicidade e bem estar do seu proximo e jurou de lh'a arrancar.

Emfim, poderiamos continuar uma lista interminavel de contradicções na conducta do homem verdadeiramente catholico e do communista, pois, são dois caminhos completamente contrarios, cujos extremos não podem ser mais distantes e cujas estabilidades eternas não podem ser mais oppostas e contradictorias.

Entra, portanto, no ról dos absurdos, esta expressão: "*catholico-communista*".

P. SIMÃO GLOCK, C. M. F.

---

---

## Nossos Defuntos

---

FALLECERAM NA PAZ DO SENHOR, em:

**S. Paulo de Muriaé** — Dr. Lydio Alberano Bandeira de Mello, modelo de pae de familia, exemplar catholico de communhão diaria, fundador dos Vicentinos, desempenhou durante 30 annos o alto cargo de Juiz de Direito, falleceu fortalecido com todos os auxilios de nossa Santa Religião.

— José Dornelles, fervoroso catholico e entusiasta por todas as funcções religiosas.

**São João da Boa Vista** — Morreu santamente o Dr. Antonio Francisco Teixeira.

**Rio Claro** — D. Maria simões Coelho. — D. Guilhermina Walter — Sr. André Cassanica — Sr. Joaquim da Silva Martins — Sr. João da Silva Mello.

**Jundiaby** — Sr. Napoleão Mazzale — D. Vitalina Pires Camargo — Sr. José Doviki — Sr. Felisberto Fonseca — Sr. João Saldanha — D. Maria Roveri — D. Virginia Siqueira — D. Elvira de Almeida Barbosa — Sr. Adolpho Seixas Vieira — Sr. José Passador.

As exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

---

EM MAIO**Hora Mariana da Radio Bandeirante**

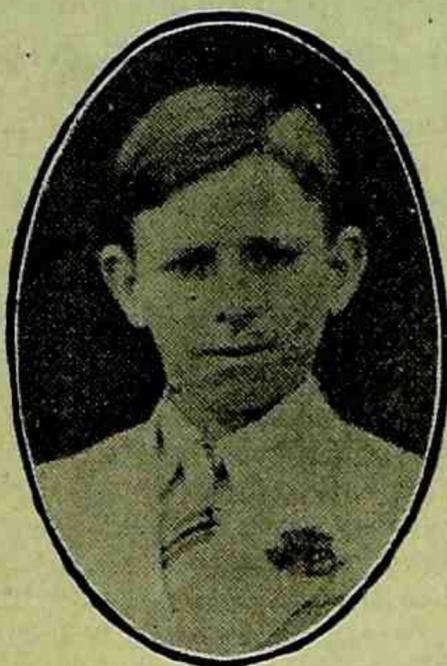
A Radio Bandeirante em feliz iniciativa vae durante o proximo mez de Maio brindar os seus cada vez mais numerosos ouvintes com um delicado programma todo poesia e encanto. Vae apresentar uma linda homenagem á SS. Virgem: a "Hora Mariana". Poesia e encanto não só pelo motivo escolhido, que é o mais bello e formoso, como pela fina e rica pleiade de literatos cujas vozes e idéas se congraçam numa só harmonia, irradiando espaço em fóra vibrações da alma, cantos do espirito em mimosa palpação de ascetica mariana.

Sobram os commentarios, quando apenas os nomes aureolados dos componentes deste torneio de arte proclamam o valor da sua execução.

Cada dia ouviremos alguma das seguintes vozes: Guilherme de Almeida, Plinio Barreto, Menotti del Picchia, Affonso José de Carvalho, Hermes Vieira, Alvaro de Campos, Helcio Carvalho de Castro, Monsenhor Francisco Bastos, Conego Manfredo Leite, Padre Castro Nery, Manuel Victor, Candido Motta Filho, Cleomenes Campos, Oliveira Ribeiro Netto, Lima Netto, Francisco Patti, Altino Arantes, Alcantara Machado, Colombina, Raul Amaral, Valentim Alves da Silva, Plinio Antonio Machado, Mario Alves de Carvalho, Oswaldo Mariano, Julio Rodrigues, Braulio de Mendonça Filho, Pereira del Rio, Ulysses Paranhos, Cid Franco, João Lopes da Silva.

Em Maio:

Entre 19 e 20 horas, ouçamos a "Hora Mariana" da Radio Bandeirante.

**Béca Santa Therezínha**

**CABRALIA**

Antonio e Manoel  
Pereira Cardoso

**DURA LIÇÃO**

Em tempos idos, a gente nova, ainda na infancia ou mesmo no verdor dos 15 aos 20 annos, vivia salvaguardada pelos desvelos de Mãe previdente e solícita.

E, assim, a parte mimosa da humanidade era zelosamente defendida contra accidentes nocivos ao seu debil physico, ou ao seu espirito inexperiente é, portanto ingenuo, até á imprudencia.

Mas, foram-se os tempos dessa doce dependencia e a GENTE NOVA, flôr gentil da humanidade, é deixada em liberdade ao desrespeito e borborinho das ruas e o que é peor ainda, ao imprevisto e falta de compostura de espectaculos inconvenientes, por vezes, aos proprios adultos.

E então, a "fatalidade" (segundo os espiritos emancipados) e o que é mais certo (O DEDO DE

DEUS), segundo o espirito crente, envia duras lições, como a occorrida no Cinema Oberdan.

Pobres crianças, pobres jovens! Talvez as barquinhas do seu viver hajam deixado leves esteiras nos mares por que passaram!

Talvez nada de util, nada de bello, pudessem haver realiado em tão curta trajectoria pelas veredas da vida!

Entretanto é certo, que se pouco ou nada puderam realisar em tão curta vida, muito o fizeram com a tragica morte. Esta será ás mães actuaes um aviso, um conselho, um grito de alarme.

Ella lhes dirá:

"Oh mães! Guardae melhor os vossos filhos para que elles não pereçam nos mil perigos que de todos os lados os espreitam!"

CORA BENITA

## XXXIV CONGRESSO EUCHARISTICO UNIVERSAL DE BUDAPEST

Trabalhos diversos — Instrucções para as  
communhões em massa — Serviços  
de Socorro.

Estão sendo feitos trabalhos importantis-  
simos no principal ponto onde se realizará a  
maior parte das cerimoniaes. Sabemos já que  
esse ponto será a Praça dos Heróes, que é lin-  
damente enquadrada pelo Museu das Bellas  
Artes e pelo Palacio das Artes, magnificos edi-  
fícios do estylo néo-classico. Bem ao centro  
da praça ficará o Altar, servindo-lhe de fundo  
o majestoso conjuncto das estatuas que per-  
petuam os mais eminentes vultos da historia  
hungara. Esse altar, com 30 metros de altura,  
será uma copia do altar ciborio de Bernini  
na igreja de S. Pedro em Roma. Ao redor do  
mesmo, 1.200 genuflexorios para os prelados  
da Igreja; 27.000 assentos nas tribunas e  
200.000 lugares em bancos postos á disposição  
dos congressistas. Isto além da parte que oc-  
cupa o lago do Bosque, ao fundo da praça, o  
qual será estancado e asphaltado, offerecendo  
terreno plano e livre para cerca de meio mi-  
lhão de pessoas; ha ainda a considerar as  
adjacencias livres da praça como a Avenida  
Andrassy, etc.

Para não haver atropelos ou desordem  
nas communhões em massa, a Commissão re-  
solveu que os commungantes deverão esperar  
em seus lugares o Santo Sacramento que será  
levado a cada um por centenas de padres em  
centenas de ciborios. Estes, em numero de 400  
já se acham promptos, graças a ofertas pie-  
dosas. A Federação do Sagrado Coração de  
Jesus se encarregou de apresentar 300 pate-  
nas; as parochias e suas associações vão apre-  
sentar 600 vestimentas de "coroinhas". Os  
"corinhas" (meninos de côro) acompanharão  
os padres, com a patena ou com o cirio acceso  
na distribuição do Santo Sacramento.

Outra medida de relevante importancia é  
a que se refere ao Serviço Medico e Sanitario  
para os dias do Congresso. A Commissão Sa-  
nitaria da cidade será coadjuvada pelo Corpo  
Medico da Cidade de Budapest, pela Sociedade  
S. Lucas dos medicos catholicos, pela Associa-  
ção de Salvamento Voluntaria de Budapest,  
pela Associação de Salvamento Voluntaria do  
Comité, pela Cruz Vermelha, pela Federação  
dos Veteranos Combatenets, pela Federação  
dos Bombeiros, pelo Corpo de Enfermeiros da  
Cruz Verde e pela Policia do Estado, de Bu-  
dapest. Será organizado, além disso, um ser-  
viço medico de permanencia, com o concurso  
de 74 medicos diplomados, 100 medicos esta-  
giarios e doutorandos, 50 estudantes de medi-  
cina e numero consideravel de enfermeiros;  
25 ambulancias ficarão de promptidão. Serão  
installados postos de socorro, de 5 em 5 kilo-  
metros, pelas principaes vias de communica-  
ção, tendo os mesmos communicação telepho-  
nica com os principaes centros.

## Carta Pastoral de D. André José, O. S. B.

(Continuação)

O Communismo necessita das classes tra-  
balhadoras e da pobre com o fim real de fo-  
mentar uma guerra de classe, que é o meio  
para aquella revolução mundial, pela qual o  
Partido Communista está empenhado.

Um documento official publicado ha qua-  
tro annos em Moscow, que trata particular-  
mente da prosecução da guerra de classe na  
Grã-Bretanha, usa destas palavras: — "Quan-  
do as massas tiverem se levantado a um es-  
tado de effervescencia revolucionaria... então  
o partido Communista deve conduzi-las para  
o ataque directo... derrubando violentamente  
a autoridade, a policia, os tribunales de jus-  
tiça e o Parlamento". E Moscow assegura ao  
Partido Communista da Grã-Bretanha que o  
Governo Soviético "já está promovendo um  
ingente trabalho, como u'a machina, impel-  
lindo as massas... á violenta demolição do  
inteiro edificio existente da sociedade".

Os inexprimiveis horrores que acompa-  
nharam o apparecimento do poder Commu-  
nista na Russia e os terriveis crimes que têm  
sido commettidos durante os ultimos mezes  
pela Revolução Vermelha na Hespanha, são,  
mêramente, a normal execução do plano Com-  
munista, o qual, quando soar a hora oppor-  
tuna, será applicado em todos os paizes do  
mundo. Elle envolve a completa destruição de  
Igrejas, o massacre dos sacerdotes de Deus,  
o rapto e assassinio de virgens consagradas,  
devastação desenfreada, — em resumo: uma  
implacavel guerra contra tudo que é bom,  
bello, verdadeiro, santo e puro. Como o Santo  
Padre disse, "a nova forma do atheismo, em-  
quanto desencadêa os mais violentos instinc-  
tos do homem, proclama, com cynica impu-  
dencia, que não haverá paz nem prosperidade  
sobre a terra até que os ultimos traços de re-  
ligião sejam destruidos, e eliminado o seu ul-  
timo representante".

Pode dizer-se, verdadeiramente, que na  
historia, nunca uma tal maré negra de af-  
fronta se espalhou sobre o mundo como a que  
está agora vertendo de Moscow. Nunca esteve  
o dêdo de Satanaz mais evidente nos negocios  
dos homens.

Certamente no Communismo temos um  
exemplo do "mysterio de iniquidade" do qual  
S. Paulo escreve, "uma singular manifestação  
do "Anti-Christo", o qual se opporá a Deus,  
e se elevará sobre tudo o que se chama Deus,  
ou que é adorado, de sorte que sentará no  
templo de Deus, apresentando-se como se fôsse  
Deus". (2 Thess. II, 4).

E', evidentemente, o dever de cada chris-  
tão, usar de todos os meios licitos humanos  
para combater este movimento perverso em  
qualquer lugar que procure levantar sua ca-  
beça — quer na vida politica ou social, na im-  
prensa, nas "trade-unions", quer em outras  
organisações.

(Continúa)

# NOTAS E NOTÍCIAS

## Brasil

\* Está já em poder do presidente da Republica e bem depressa será transformado em lei, o ante projecto que uma commissão especial designada pelo Itamaraty elaborou a proposito do problema de immigração. Trata elle, pormenorizadamente, dos estrangeiros que procuram o nosso paiz em character temporario ou permanente e acaba de vez com as tão faladas cartas de chamada, que têm dado occasião a muitas burlas.

Entre as innovações que o projecto estabelece, destaca-se ainda a abolição do termo "immigrante". Os estrangeiros que vêm ao Brasil são divididos em duas categorias: de permanencia temporaria, até seis mezes, e permanentes.

No primeiro caso incluem-se os turistas e estrangeiros em transito. No ultimo ha tres subdivisões: agricultores, especiaes e communs. Os primeiros terão sua entrada regulada pelo organ de colonização e povoamento interessando particularmente aos governos dos Estados. Entre os "especiaes" figuram os scientistas, conferencistas e esportistas que visitam o Brasil. Serão "communs" aquelles que, dispondo de certos bens e satisfazendo exigencias previamente estabelecidas, desejem viver no paiz.

O projecto trata ainda dos processos de naturalização e expulsão de estrangeiros. Além de adoptar normas no sentido de facilitar a entrada de elementos uteis ao paiz, abolindo por outro lado as exigencias julgadas prejudiciaes aos interesses das partes. O projecto não tolhe a acção do governo, habilitando-o a agir sempre que o estrangeiro se tornar indesejavel.

\* O avião "Tupan", da Condor, pilotado pelo commandante Trauer quando ha dias, fazia o vôo de carreira Rio-Buenos Aires, teve uma interes-

sante surpresa, que não passou despercebida aos passageiros e á tripulação. Depois de percorrer uma extensa zona, sob um temporal com chuvas intensas e trovoadas, o "Tupan" a uma altura de 2.500 metros encontrou uma nevada, na região de Jaguarão, espectáculo esse inedito para a aviação commercial brasileira. Proseguindo em direcção a Montevideu e Buenos Aires, o phenomeno aos poucos foi cessando.

\* O presidente da Republica assignou um decreto, na pasta da Guerra, nomeando o tenente-coronel Armando de Souza e Mello Ararigiboia para exercer as funções de chefe do gabinete da Directoria da Aviação.

## Extrangeiro

\* Pessoas da localidade de Acopia, no Perú, informam que a terra tem tremido continuamente nos ultimos trinta e cinco dias, sendo os tremores acompanhados de ruidos subterraneos. Numerosas casas ficaram destruidas. As fendas abertas no solo têm dimensões maiores de vinte metros, com mais de sete de profundidade. A população, que é de tres mil pessoas, fugiu em panico para os campos.

\* Conforme dados officiaes, a população do Japão estava calculada, em 1.º de Outubro ultimo, em 71.252.800 habitantes, havendo um augmento de 994.000 sobre o anno anterior.

De accôrdo com a mesma fonte official, existem actualmente no Japão 145 cidades, das quaes 39 com mais de 100.000 habitantes. As seis maiores cidades são: Tokio, 6.274.000; Osaka, 3.213.000; Nagoia, 1.186.900; Kioto, . . . . . 1.030.000; Kobe, 964.000; Yo-koama, 759.700.

\* Pela primeira vez, o orçamento do Egypto é apresentado com "deficit".

A nota do ministro das Fi-

nanças prevê que as despesas se elevarão a 40,520,000 libras egypcias e as receitas a . . . . . 36,740,000, com uma differença, pois, de 3,780,000.

Como se sabe, a unidade monetária do Egypto é a libra egypcia, de 100 piastras. Em 1937 foi suspensa a conversibilidade e feita a adhesão ao bloco-esterlino á razão de uma libra esterlina — 97 piastras.

\* Segundo decreto official, o art. 164 do Código Civil Francez foi modificado, no sentido de permittir ao presidente da Republica levantar, por causas graves, as prohibições seguintes: 1.º, aos casamentos entre aliados em linha directa quando a pessoa que criou a alliança morreu; 2.º, aos casamentos entre cunhados e cunhadas; 3.º, aos casamentos entre tios e sobrinhos e vice-versa.

\* O recenté congresso dos polonezes estabelecidos na Allemanha, realizado em Berlim, demonstrou haver naquelle paiz 200 organizações polonezas, 56 escolas polonezas, 145 escolas linguisticas, 28 jardins de infancia, 2 licens, varias cooperativas e um banco, cujo movimento de fundos attingiu em 1935 a dezenove milhões e meio de zlotys.

\* A tonelagem total dos navios mercantes construidos no mundo foi sensivelmente mais elevada em 1937 do que nos annos anteriores. Attingiu a 2.690.580 toneladas, isto é, 572.656 toneladas a mais do que em 1936 e 1.388.500 a mais do que em 1935. As cifras de 1937 são quasi iguaes ás de 1930.

O melhoramento foi particularmente sensivel nos Estados Unidos, na Allemanha e na Italia. No primeiro daquelles paizes a maior parte da tonelagem foi construida para o Atlantico.

A França, ao contrario, teve uma diminuição de 26.544 toneladas em relação ao exercicio precedente.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (40)

## *Na escola do Sofrimento*

O clero viu-se então perseguido como uma caça indefeza, por uma furiosa matilha de cães. Foram presos em massa. Encheram-se as prisões. Foram levados ás centenas para os porões dos navios, onde muitos encontraram seu tumulo.

Em Rochefort foram encerrados em um navio que servia de hospital aos galés. Em uma dessas embarcações collocaram diversas centenas de padres, apertados uns contra os outros, de pé, sem se poderem mover, em face de quatro canhões carregados de metralha. Quinhentos e tantos pereceram em meio das maiores torturas.

E toda essa violencia já não era exercida sómente contra o clero, mas sim contra todos aquelles que fossem suspeitos de fidelidade á religião catholica, e a todo o cidadão que desse refugio a um padre refractario. (Art. 19).

"E' pela violencia, dissera o infame Marat, que se deve estabelecer a liberdade".

O vandalismo jacobino estendeu-se tambem aos monumentos religiosos. As igrejas foram pilhadas, profanadas e algumas até demolidas; estatuas e paineis de arte, destruidos; os sinos, transformados em canhões; a prataria, em moedas. "Viam-se muitas vezes, disse alguém, os hercules de patriotismo, levando cada um delles, um calice debaixo do braço". Os mais bellos relicarios foram apprehendidos e dispersas as reliquias.

Para destruir toda a ideia de liturgia catholica, foi abolido o calendario gregoriano e substituido pelo republicano. Os mezes do anno igualados, foram divididos em tres decadas de dez dias cada um, sendo o ultimo consagrado ao repouso. Assim desaparecia o domingo. O nome dos santos foi substituido pelo de flôres, plantas, animaes e instrumentos aratorios.

### **Divisão do clero constitucional**

Mesmo entre o clero constitucional, havia muitos sacerdotes dignos e virtuo-

sos. Julgavam estes que, prestando o juramento exigido pela constituição, poderiam exercer o seu ministerio, mas não tinham comprehendido ainda a ira jacobina.

Alguns bispos foram convidados a renunciar a suas funções ecclesiasticas. Uns, fracos como Gobel, sujeitaram-se; mas, outros, como Gregorio, bispo de Loir-et-Cher, resistiram corajosamente.

Nesse intervallo a cathedral de Paris foi profanada com uma cerimonia sacrilega. A deusa Razão, symbolisada por uma artista impudica, veiu sentar-se em um estrado collocado no meio da igreja. A seus pés foi cantado o Hymno á liberdade. Notre Dame passou a chamar-se o Templo da deusa Razão. Iguaes ceremonias foram celebradas nas provincias.

Felizmente este culto foi de pequena duração; desapareceu com seus fundadores Hebert e Chaumette, decapitados a 24 de Março de 1794.

A Convenção queria a todo o custo destruir o sacerdocio. Fez cinco decretos favorecendo o casamento dos padres. Muitos fraquejaram, aproveitando-se dessa lei iniqua; a par destes, porém, quantos ecclesiasticos, preparados para o martyrio, se expunham a toda a sorte de perigos, para ministrar os sacramentos aos fiéis! Que de feitos heroicos! Que sublime devotamento! Si os máus imaginavam cada dia novos crimes, o christianismo, perseguido, porfiava na pratica das mais sublimes virtudes. Quantas missas celebradas á meia noite, como nos tempos da Roma pagã!

Marie Rivier, uma simples camponeza, percorria as aldeias catechizando as creanças e procurando reanimar entre os adultos o zelo e a fé adormecidos.

Na Vendéa e na Bretanha, os camponezes armaram-se para defenderem a religião catholica.

Os soldados, capitaneados por Cathelineau, cognominado "O santo de Anjou", Bonchamp, d'Elbée, Lescure, La Rochejaquelain, Stofflet fizeram prodigios de valor. Ainda que essa armada houvesse mais tarde de perecer, todavia houve uma compensação. A Convenção acabou por capitular, concedendo a Vendéa e a Bretanha a liberdade do culto catholico.

(Continúa)

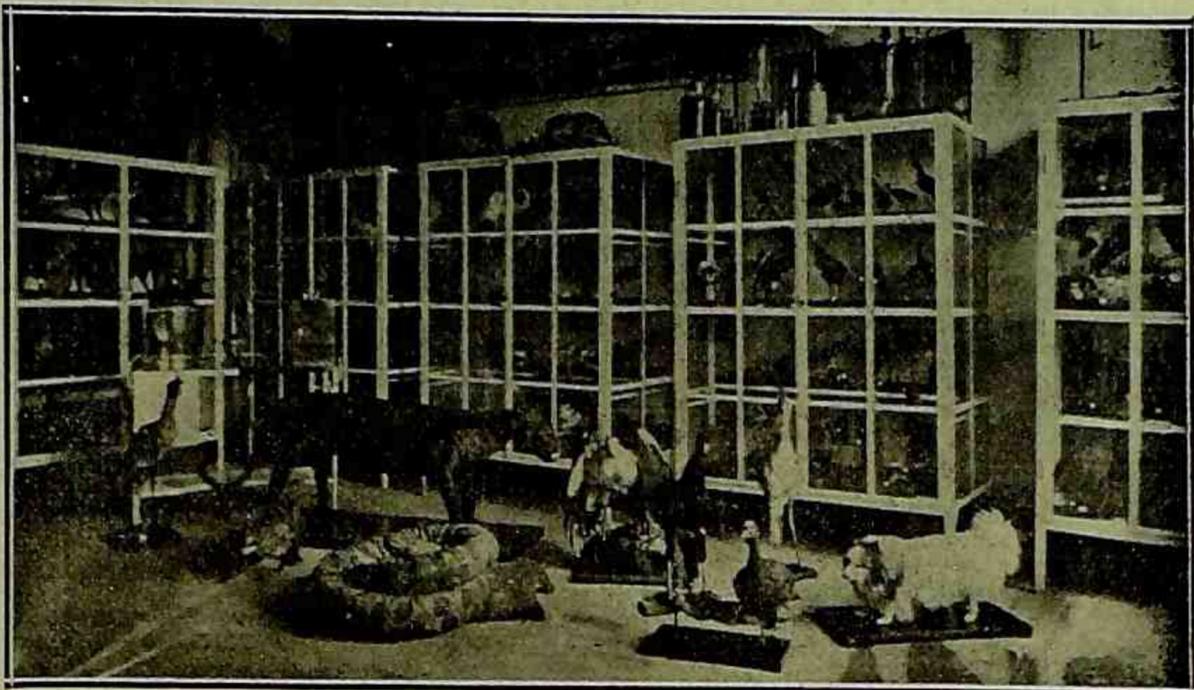
# GYMNASIO S. JOSÉ

## BATATAES

É o internato ideal. Cursos: primario, de admissão e secundario. Predio grandioso. Instalações modernas. Extensos campos de esporte. Piscina de natação, com abundante agua corrente. Cinema sonoro. Ricos gabinetes e museus de physica e historia natural, etc.

Clima optimo e alimentação abundante e variada.

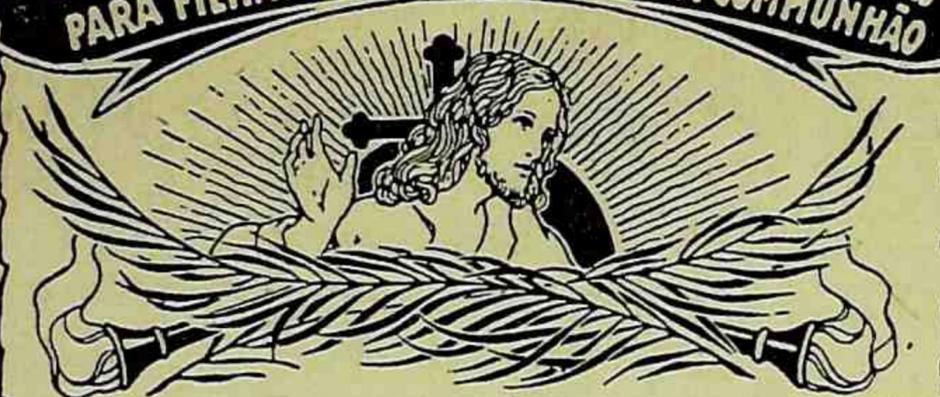
Dirigido pelos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.



Vista do Museu de Historia Natural

**FABRICA  
DE  
ESTAMPAS  
RELIGIOSAS  
E  
ARTES  
GRAPHICAS  
EM GERAL**

**SANTINHOS, CARTÕES DE LUTO PARA MISSA, DIPLOMAS  
PARA FILHAS DE MARIA, PRIMEIRA COMMUNHÃO**



**DISTINTIVOS DE CELLULOIDE  
Fabrica-se qualquer estampa sob encommenda.**

**ALCESTE  
CAMPACCI**  
RUA AUREA, 65  
Teleph. 73640  
**S. PAULO  
BRASIL**



## Uma nova pelle

### branca em 3 dias

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarellada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustre de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

TUBO, 6\$500 — POTE, 9\$000

**As molestias do figado e o seu unico e verdadeiro remedio. Alcachofra - uma planta milagrosa. A opiniao dos grandes mestres da medicina.**

Acompanhando de perto todos os estudos e todas as grandes conquistas da medicina moderna, não deixamos de dedicar a nossa especial atenção ás observações valiosas dos grandes mestres da medicina mundial sobre o emprego da Alcachofra — planta muito nossa conhecida — no tratamento das molestias do figado. Enthusiasmados com estes estudos, tratamos de fazer as nossas experiencias. Após longas e custosas pesquisas conseguimos, afinal, extrahir da Alcachofra a sua parte medicamentosa. Tomando-a por base e associando-a a outros medicamentos de real valor, preparamos o Hepacholan Xavier. Sob as vistas de illustres medicos, fizémo com o Hepacholan innumeradas experiencias e com todas obtivémos resultados que té nos surpreenderam. Doentes em estado gravissimo e já desesperados, pois que apesar de usarem dezenas de remedios não conseguiram sequer leves melhoras, viram-se em poucos dias completamente curados com o Hepacholan Xavier.

Devido ao seu extraordinario successo o Hepacholan se impoz á confluencia e preferencia de milhares de medicos que o receitam em todos os casos de molestias do figado: — insuficiencia hepatica, ictericias infectuosas, colicas e congestões hepaticas, cirrhose, anglo-cholites e choecystites, etc. As molestias do figado se revelam por symptomas alarmantes: — empanturramento, dores e crescimento do figado, perturbações digestivas, azias, dyspepsias, má digestão, gazes, halito fétido, lingua suja, fastio, etc.

Si você, leitor amigo, soffre de molestias do figado, não faça experiencias nem gaste o seu dinheiro com remedios inefficazes. Siga o conselho dos medicos: recorra logo ao Hepacholan Xavier.

E temos certeza de que, como tem acontecido com milhares de pessoas, você tambem ficará maravilhado com a sua cura rapida e completa.

## Transferencia de assignaturas

Pedimos aos nossos assignantes que desejarem transferir suas assignaturas para novo endereço o obsequio de nos mandarem com toda clareza o seguinte:

1) nome por extenso; 2) o antigo endereço; 3) novo endereço, para o qual a revista deve ser enviada.

## PARAMENTOS

**Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e aceitamos encomendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.**

|                                 |                            |
|---------------------------------|----------------------------|
| CASULAS com pertences . . . . . | 160\$, 180\$, 200\$, 250\$ |
| CAPA DE ASPERGES . . . . .      | 320\$, 350\$, 400\$        |
| PALLIOS (seis varas) . . . . .  | 680\$                      |
| VÉO DE BENÇAM . . . . .         | 120\$, 150\$, 180\$        |
| CINGULOS . . . . .              | 12\$                       |

**N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. Sómente serão servidas as encomendas que vierem acompanhadas da respectiva importancia.**

**PEDIDOS A'**

**ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"**

**CAIXA POSTAL, 615**

**SÃO PAULO**

## CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo